

O JOGO DA VIDA

A globalização como forma de interação traz uma ruptura na diversificação cultural, pois homogeneiza o mundo inteiro que passa a ser virtual. Todos creem estar fora do jogo e que o virtual seria o não verdadeiro, o ficcional. Joga-se o jogo da vida como uma partida amistosa, diferente do real, das partidas de campeonato. O problema da falta de consciência crítica deixa como resultado a negação. O grande problema da negação é a falta de eficácia na sua duração por se efêmera. Sofremos um duro golpe quando a vida nos mostra que a alienação e a ignorância não são permanentes. A qualquer momento esse virtual se transforma no real, o que sempre imaginamos e tememos. Nossos conceitos da monstruosidade, familiarizados com o mal, o feio e o diferente, de repente adquire uma cara conhecida e se chama governo, dinheiro, compulsão, promessa, ilusão, e pior, realidade.

INSERÇÃO SOCIAL

Por vontade coletiva e gregária da inserção social, todos nos sentimos cidadãos do mundo, donos do banco (o nosso banco) donos de cartão de crédito (nosso cartão), donos do dinheiro (nosso dinheiro), donos do país. Descobrimos que essas forças de manipulação, também fizeram da nossa vontade viver em conjunto uma horda de depositantes, de investidores destinados ao fracasso. Jogam com nossas esperanças e jogam nossos sonhos no lixo, como se eles fossem coisas menores. Poucos sabem que nos matam um pedaço e rasgam nossos corações.

MODELO DE DEMOCRACIA

Na medida em que o ocidente se organiza nesse modelo de democracia, que permite a impunidade e facilita a corrupção, todos duvidamos da democracia e o pior é que os políticos que nos apresentam são perigosos e incompetentes. Jamais lhes daríamos poder para conduzir nossas vidas privadas, não os convidaríamos jamais às nossas casas e não lhes pediríamos para guardar nossa carteira de dinheiro. Eles tampouco sabem nada do público e como narcisistas, criam políticas que sempre beneficiam as elites e a si próprios. São ignorantes dos problemas da humanidade que representam, e por isso não podem ser agentes de ninguém. Entretanto, exploram nossa demonstração e vocação ao masoquismo porque seguimos votando neles. Grupos organizados da sociedade civil contestam as políticas de Estado e não respeitam seus líderes políticos porque eles são despreparados, não entendem de coisa nenhuma das necessidades dos humanos. Prometem o que não cumprem e escandalizam por canalhas.

PRESERVAÇÃO DA ESPÉCIE

Quais são as razões que levam a que a sociedade não modifique as rígidas e ultrapassadas estruturas que compõem o Estado? Todos sabem que o atual sistema de governar já não serve mais para nenhum país. Foi inventado pela Revolução Francesa, faz muitos anos...As massas cada vez mais se manifestam contra as decisões governamentais que não representam a nada nem a ninguém. A perda da soberania nacional facilita a intromissão de grandes grupos que se organizam para desfigurar culturas, esta será a grande luta pela preservação da espécie neste século.

INDIGNAÇÃO

Esse discurso está cheio de **indignação**, pois quero remarcar o que é que nos está faltando a todos. Cada vez que o fazemos, corre-se o risco de ser chamado de radical, quiçá seja esse meu destino, confirmar as minhas raízes ibero-americanas, que defendo com paixão e dedicação. Mais do que nunca tenho razão em falar. Fomos educados para não demonstrar a nossa indignação, pois seria negativo para nossa imagem mostrá-la publicamente, porém por que não lhes dizer que tenho raiva dos desonestos, odeio os idiotas que matam inocentes civis nas guerras, tenho ódio dos ministros ladrões e burros, desprezo os fofoqueiros e os abusadores de poder.

HUMANOS X MÁQUINAS

Aprendemos a evitar o escândalo e a exposição das nossas radicalidades. Aprendemos a amar aos demais, porém nunca nos educaram para sermos amados e exigir cuidados como contrapartida para o amor oferecido. O par antitético amar-ser amado nos é negado. Nas crises carecemos de ser amado, pior, perdemos nossa capacidade de amar. Nas crises nos acostumamos à auto-culpabilização, à melancolização e a autopunição, acreditando-nos responsáveis pelo ocorrido. Muitos desempregados e outros desocupados foram discriminados como incompetentes, como incapazes, até que a sociedade se deu conta de que eles estavam perversamente excluídos do mundo produtivo que banaliza valores e aceita passivamente a substituição dos humanos pelas máquinas.

CRISES

As crises são passageiras, a cronificação da crise determina o desastre. O desastre condena ao suicídio, a desesperança e a miséria. A desordem não buscada que as situações traumáticas provocam, atemoriza pelo inesperado e transforma em irregular tudo o que foi planejado. É uma mescla de inutilidade e desespero. Uma vivência de traição onde o traidor não tem nome, se esconde debaixo da proteção do anonimato, sequer temos a quem protestar, como consequência, a tendência é a autoacusação que leva à melancolia.

PERIGOS COLETIVOS

Existe a consciência de um perigo que hoje é coletivo, concentrado na virtualidade do dinheiro circulante no mundo. Há consciência que existe um contágio que se difunde por toda a população. A desconfiança na elite impõe uma nova consciência aos grupos mais desassistidos, criando-se uma exigência crescente de que o trabalho se adapte ao ser humano e não mais o ser humano a qualquer condição produtiva. E por isso mesmo, os donos dos meios de produção investem mais nas máquinas, pois elas não entram na justiça contra eles, pelo menos por ora. Alcançando assim as estruturas industriais implantadas para produzir cada vez mais com custos cada vez menores. Em alguns lugares mais desprotegidos das leis, o uso do trabalho escravo explora a mão-de-obra barata em troca de miseráveis dinheiros.

ATITUDES ADVERSAS

As situações adversas nos levam a afirmar que para perigos coletivos somente soluções coletivas. O grupo humano sempre encontrou saídas para as suas crises. Ao longo de sua história, a desesperança deu lugar à esperança, a ignorância à sabedoria, a guerra ao armistício, o confronto à mediação, a escuridão à luz, o protesto à luta, a trapaça à ética e por último, o segredo se romperá dando lugar ao grito que restaure a soberania das virtudes, e que eles voltem a valer mais do que os vícios. Durante as crises, devemos lutar

constantemente para jamais perder a esperança. E vale saber que a **verdade sob custódia**, e somente ela libertará a humanidade, mediante o **viver sob protesto**.

OS SONHOS DOS DESASSISTIDOS

Os desassistidos sonham quimeras, porque a vida cotidiana é feita de dores e de descansos, de guerras e armistícios, de “leões” a serem mortos e de naturezas pacíficas como flores, lagoas e orgasmos desejados. Como seresteiro fora de época o *cantautor* pede que se lhe coloque cordas no violão para poder cantar, fazer versos. Repousando como guerreiro espera descanso e às vezes faz-se poeta imaginário. Ele se satisfaz cantando um tango e se imaginando um Gardel ou vestida de mulher que espera o afago e a ternura do reconhecimento, coisas de mulheres, esperando adornos e espaço para suas potências. E todos numa mesma vida precisando de respostas sem olhar as perguntas, olhando a volta sem olhar para si mesmos e para os outros.

A POLUIÇÃO DA ALMA

A preocupação em torno de melhorar a qualidade da vida dos humanos costuma esbarrar na pior das poluições, a *poluição da alma*. A maior parte das pessoas não sabe dos potenciais que têm e o pior é que morrem sem sabê-lo. Somente uma educação que resgata a história e os valores individuais estará a serviço dos humanos. Os currículos massificantes e a elitização do conhecimento formal somente colaboram numa alienação cada vez maior dos *potenciais esquecidos*.

REVISÃO IDEOLÓGICA

Faz-se urgente à necessidade duma revisão ideológica por parte daqueles que trabalham com as populações evitando a intervenção nos poucos fatores de esperança onde se apóiam os desassistidos. Precisamos mudar o mito de criar-lhes um *novo código de família* oferecendo-lhes o controle de natalidade como solução em nome do bem estar social. Este conceito é uma hipocrisia cada vez mais banalizada. Ajudemos a proposta de um planejamento familiar, mas nunca devemos mutilar-lhes a família e a esperança de que seus filhos façam alguma coisa por eles ou com eles. A exclusão social a qual estão submetidos é maior do que o desemprego, porque a exclusão social atinge a muito mais pessoas, inclusive aos que estão empregados, aos sub-empregados e aos escravizados, sejam eles remediados, pobres ou miseráveis.

A angústia e o temor ao pior aumentam cada vez mais, fazendo ressurgir uma das neuroses mais comuns do final do século XVIII, a Neurose de Angústia, nela a expectativa e o medo limitam a capacidade de amar e trabalhar, pois ameaça todo e qualquer projeto de vida. O destino pode ser dirigido com cuidados, pois um sem número de ações pode proteger o ser humano diminuindo-lhe a vulnerabilidade e expondo-lhe menos aos riscos. Entretanto não devemos fazer disso uma **obsessão reiterativa** a ameaçar cada atitude e a exigir uma perfeita antecipação de tudo.

PROXIMO SÉCULO

O próximo século será cheio de confrontos sociais violentos, como guerras informais a mudar os hábitos e os costumes duma elite alienada que pouco se importa com os menos favorecidos, e acreditando que tudo pode e que todos são fáceis de manipular.

SOBREVIVÊNCIA

Destaco a superação das tragédias por parte dos humanos. A capacidade de sobrevivência supera a tentação à destruição, pelo menos até agora. A *simplicidade*, a *solidariedade*, a *fraternidade* e a *capacidade de espanto*, formam os quatro cavalheiros da *esperança*.

FORMAS DE VIVER

São estas formas de viver, que fazem do ser humano um sujeito social capaz de convivências coletivas. O cotidiano é cheio destas ações não proibidas, de aparentes pequenas ações e sentimentos comuns. Este conjunto compõe algo forte, fundamental para a existência e permanência do **Amor**.

FATALIDADE IMPOSTA

A fatalidade imposta pela miséria social deixa uma realidade difícil de ser incorporada pelo ser humano. Muitas são às vezes, em sociedades como as nossas, onde o indicador econômico quantifica gentes e níveis, assim os acadêmicos se esquecem das humanidades não mensuráveis pelo dinheiro. Na miséria, os indicadores são precisos, dramaticamente mensuráveis pelos números, entretanto, muita gente está vivendo na linha um pouco superior a da miséria, são grupos de gente mal remuneradas, que habitam casas multifamiliares, ou solidariamente reunindo muitos salários que se somam para alcançar níveis de sobrevivência. Estas formas gregárias de convivência, ou melhor dito, coabitação, geralmente são conhecidas em todos países e se constituem na maioria das casas. Nestes grupos se gera *a solidariedade, a integração e a coesão como espaço de esperança*. E é somente nesta condição que o humano passa a ser considerado como um todo, - um sistema de órgãos e de funções dotado de instintos e inteligência. É histórico e genético, como sujeito humano é ator da sua história porque tem consciência e capacidade de indignação, e quando inserido no meio instrumentaliza o social.

DISCURSOS ACADÊMICOS

Os discursos acadêmicos estão plenos de conteúdos próprios da sinistrose, porém esta forma pessimista de ler-se a realidade, quando chega as populações mais pobres é porque elas já se transformaram em miseráveis. *Sem a esperança não há projeto futuro e sem futuro não há porque se lutar*. Desta forma observamos em qualquer grupo social a desistência de muitas pessoas em consequência da depressão própria dos “sem saída”. Aqueles que consideram a vida uma porcaria sai em busca de provas, todos os elementos da vida cotidiana que não sejam úteis para o processo de provas para a sinistrose ficam descartados por serem considerados de menor valor.

INSTINTO GREGÁRIO

É por demais sabido que o ser humano nunca produziu na abundância, nesta condição sempre ele desfrutou das conquistas. É na carência que se desperta nele a necessidade da criação. A engenhosidade das populações desassistidas torna-as criativas nas formas de sobrevivência, mas nenhuma delas alcançará seu objetivo de criar condições mínimas para a vida se não estiver presente o *instinto gregário*. É sabido que o instinto de conservação é o responsável pela perpetuação da espécie, mas nem sempre consideramos que ele é o principal elemento da integração que possibilita a “forte ligação com a vida”.

ESPERANÇA

A espera da esperança é cheia de crenças de dentro para fora. A espera da ilusão é igual a um fazer nada, esperando acontecer de fora para dentro. A integração é mais do que um espaço, é um processo que culmina na formação de agrupamentos humanos como os que vemos no “mutirão”.

HISTÓRIA SOCIAL

Historicamente a história social dos seres humanos se inicia ao redor dos cinco anos de idade, onde as crianças começam a despertar para o reconhecimento do Outro e das diferenças. Assim dá-se o começo de um processo de aprendizagem para a vida social grupal. Será a partir da descoberta da diferença entre os sexos que o Outro surgirá como um diferente, como alguém que poderá contribuir com a novidade rompendo a mesmice do estar-se consigo mesmo. Até então, raramente as crianças despertam por sua própria natureza, o interesse pelo mundo ao seu redor e conseqüentemente o interesse em formar grupos. A partir desta idade então começará a encontrar-se com os demais para tarefas coletivas. Nem todos têm desenvolvido esta capacidade. Nos fenômenos das Inibições e nas camadas sociais a que pertencem às elites, o isolamento é cultivado como uma forma de *evitação ao contágio*.

ANGÚSTIA SINAL

O instinto gregário está sempre presente quando existe a ameaça à vida. Convém lembrar a existência da angústia sinal que é o sinal de alarme que o ser humano tem ao seu alcance para as horas das ameaças. *A angústia dos desamparados não é sintoma, é um sinal de alarme que lhes incita a sobrevivência.*

GRUPOS ESPONTÂNEOS

A formação de grupos espontâneos é frequente nas tragédias. Nos acidentes aéreos, nas catástrofes atmosféricas, etc. Assim também se formam grupos nas situações de tragédia social. Suas lideranças são perfeitamente identificáveis, as regras e a ética são precisas, assim se vê junto aos catadores de lixo, aos catadores de papel, aos mendigos, aonde quer que se tenha grupo de excluídos, marginalizados.

A DOR SOCIAL

A dor social surge quando se somam a desassistência social, a exclusão do mercado de trabalho, a falta da esperança no futuro e nenhuma perspectiva de mudança. Estes indicadores são determinantes da depressão que ocorre na quase totalidade da população desamparada. Muitos esperam que a criação de novos empregos, e que a preocupação dos governos na assistência social possa vir a resolver o endêmico problema que atinge a um contingente cada vez maior de pessoas no mundo inteiro, entretanto, poucos são os que se preocupam em restituir-lhes as dignidades, a determinação (não mais somente a auto estima), e o resgate do cuidado de si mesmo. Este conjunto se constitui no meu modo de entender as bases da Cidadania. Portanto, será mediante o resgate da cidadania que poderemos dar condições de humanidade para que o cidadão possa então criar ou aproveitar as oportunidades que lhe surjam. Desde este ponto de vista a questão a ser resolvida é educativa.

ELABORAÇÃO

A elaboração da informação permite o conhecimento e a evolução deste permite a sabedoria, uma sabia compreensão dos humanos permite discriminar o ignorante do analfabeto pois o ignorante pode ser um letrado e o iletrado um sábio. Mas também além da versão educacional ela diz respeito às questões de saúde. Às vezes os seres humanos gozam onde eram para sofrer e sofrem aonde eram para gozar.

PELOS SENTIMENTOS

A vida vale ser vivida com todas as manifestações próprias e comuns aos seres humanos, como a esperança, a solidariedade, o luto, a paixão e a capacidade de espanto. Pelos sentimentos, os perversos destroem, os incautos pecam e os irresponsáveis danificam as suas histórias e as dos outros. A mimetização, assim como a cópia sem crítica pessoal, é igualmente geradora de vazios.

A construção de projetos de futuro precisa levar em consideração a inevitabilidade do acaso que se soma às transformações que introduzem novos indicadores transformando o que antes seria previsível numa surpresa. Há que se levar em conta que antes as leis e regras eram previsíveis, a valorização do individual sobre o coletivo acabou contribuindo a que por estratégias de sobrevivência, não por escolha, as pessoas tenham ficado um pouco mais egoístas, ou dito de outra forma, o cuidado de si fundamental para a estruturação do Sujeito, muitas vezes dá lugar a hipertrofia do narcisismo. Nem por isso devemos pensar em qualificar o ser humano por causa destas transformações, pois ele nunca foi um ingênuo anjo, nem um endiabrado mal intencionado. Ainda que cauteloso terá que ser um administrador de problemas. Saber que o futuro será sempre incerto e o presente uma gama ampla de diversas realidades paralelas. Todos serão publicitários a vender a sedução usando a persuasão para convencer aos outros dos fundamentos da partilha e da solidariedade. Movidos por razões de sobrevivência deixarão no século XX sua pretensão de peritos em Economia e viverão no século XXI como aprendizes de sociólogos. Novos indicadores apoiados na qualificação deixarão a quantificação com suas margens de erros que generalizam homogeneizando.

SANTO AGOSTINHO

Santo Agostinho sublinhou algo que poderíamos chamar de tempo psicológico, situado na mente: “os tempos são três: presente do pretérito, presente do presente e presente do futuro. Estas três classes de tempo existem de certo modo no espírito, e não vejo que existam em outra parte: o presente do passado é a memória, o presente do presente é a visão e o presente do futuro é a expectativa” (Santo Agostinho, Livro XI, 20).

FATOR DE ÊXITO

O verdadeiro fator condicionante ao êxito e à saúde mental é a **coincidência entre ideal e real**, entre intenção e ação, entre emprego e vocação, satisfações individuais e coletivas.